

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: _____
 Data: 14/08/81 Pg.: _____

Andreazza nega

formação de

grupos no governo

Londrina-PR — Alegando que "o maior desastre que poderia acontecer dentro do governo, seria a formação de grupos", o ministro do Interior, Mário Andreazza contestou, ontem, em Londrina, as afirmações de setores da oposição que classificaram a nomeação de Leitão de Abreu, para a chefia da Casa Civil, como "Uma ascensão do grupo Médici junto ao presidente Figueiredo".

Para Andreazza, o presidente quando escolheu o professor Leitão de Abreu para substituir o general Golbery, "quis evitar uma solução de continuidade deste Ministério e, por isso escolheu um homem que já tinha conhecimento dos problemas afetos à Casa Civil".

— Eu também fui ministro do presidente Médici, a quem classifico como um grande chefe. Mas, jamais me passou pela cabeça, enquanto homem de governo, qualquer idéia ligada ao problema de fortalecimento de grupos ligados ao ex-presidente. Isto, para mim não tem o mínimo fundamento.

Na opinião do ministro, a formação de grupos dentro de um governo, "seria uma desagregação de tudo o que possa acontecer em termos administrativos. Essa idéia de grupo não é admitida nem pelo presidente nem pelos seus ministros" — garantiu.

Ao comentar a declaração de políticos opositores de que "o Brasil ainda sentiria saudades de Golbery", o ministro disse que "o general é um homem inteligente e preparado, mas o projeto de abertura é o ideal defendido pelo presidente".

— O projeto democrático é do presidente. Portanto, apesar da saída de Golbery ele continuará sendo executado.

MISSIONARIOS

O ministro Mário Andreazza garantiu que "o trabalho desenvolvido por parte de missionários católicos na Amazônia não atrapalha as atividades desenvolvidas por órgãos do governo na área". Para o ministro o país vivendo num clima de abertura política e liberdade democrática deve admitir a participação de todos, na busca de soluções para os problemas da nação. "Por isso, explicou o ministro, nós temos que admitir o debate".

Andreazza ressaltou que essa posição não significa "que o governo concorde com todas as idéias defendidas pela Igreja na Amazônia, mas reconhece a necessidade do diálogo, do debate, e principalmente a necessidade de analisar tudo que for dito e sugerido no sentido de aproveitar aquilo que realmente contribui para melhorar a situação das populações indígenas".

Com estas declarações Andreazza manifestou sua discordância das denúncias formuladas recentemente pela Presidência da Funai ao núncio apostólico, D. Carmine Rocco, de que missionários que trabalham na Amazônia estariam incentivando os índios a invadirem outras terras e com isso prejudicando o trabalho desenvolvido pela Funai na região.

Andreazza confirmou ainda ter recebido um pedido de informação do deputado Otacilio Queiroz (PMDB) sobre a situação da tribo Yanomani que, segundo o deputado, estaria enfrentando uma série de problemas, como invasão de suas terras por homens brancos, além da existência de inúmeras doenças entre os silvícolas.

De acordo com o ministro, como a tribo Yanomani está fixada numa área de fronteira Brasil/Venezuela — o problema é da responsabilidade da Secretaria do Conselho de Segurança.